

# Drama amazônico: Uma Análise de *L'autre côté du fleuve* de Jacques Sabatier

## *Amazonian Drama: An Analysis of L'autre côté du fleuve* by Jacques Sabatier

Paola Karyne Azevedo Jochimsen<sup>1</sup>

**Resumo:** O teatro da Guiana Francesa, apesar de ser uma rica fonte de expressão e crítica social, permanece amplamente desconhecido no contexto lusófono, devido à escassez de traduções e divulgações dessas obras. Situado na complexa paisagem Amazônica, este teatro aborda questões profundamente enraizadas na região, como a busca de uma identidade guianense, exploração ilegal de recursos naturais, a imigração, a violência e a luta pela sobrevivência. As peças servem como palco para a resistência e a crítica social, expondo as disparidades e conflitos da região. Este trabalho propõe-se a analisar a peça *L'autre côté du fleuve* (2019) de Jacques Sabatier, uma obra que personifica esses temas. A dramaturgia amazônica da Guiana Francesa, embora pouco conhecida, possui um imenso potencial para lançar luz sobre questões sociais que fornecem uma visão única sobre a vida nessa região.

**Palavras-chave:** Teatro da Guiana Francesa, Dramaturgia Amazônica, *L'autre côté du Fleuve*, Jacques Sabatier

**Abstract:** The theater of French Guiana, despite being a rich source of expression and social criticism, remains largely unknown in the Lusophone context, due to the lack of translations and dissemination of these works. Set in the complex Amazonian landscape, this theater addresses issues deeply rooted in the region, such as the search for a Guianese identity, illegal exploitation of natural resources, immigration, violence, and the struggle for survival. The plays serve as a stage for resistance and social criticism, exposing the disparities and conflicts in the region. This study aims to analyze the play *L'autre côté du fleuve* (2019) by Jacques Sabatier, a work that embodies these themes. The Amazonian dramaturgy of French Guiana, although little known, has immense potential to shed light on social issues that provide a unique insight into life in this region.

**Keywords:** French Guiana Theater, Amazonian Dramaturgy, *L'autre côté du fleuve*, Jacques Sabatier.

### Sobre o autor:

<sup>1</sup> Doutoranda em Filosofia pela Universidade de Coimbra, Master of Arts (M. A.) - Romanistik pela Albert-Ludwigs-Universität Freiburg (2020) e graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (2013). Atua principalmente nos seguintes temas: Desconstrução, Jacques Derrida, Literatura Periférica, Literatura Francófona, Literatura Brasileira, Literatura Feminista, Pós-Colonialismo e Estudos Latino-Americanos. <https://orcid.org/0000-0003-4958-2497>, paolakajo@gmail.com .

## 1 Breve introdução ao teatro guianense

Imersa na exuberante biodiversidade da Amazônia, a Guiana Francesa abriga uma riqueza cultural e literária que se manifesta em formas singulares de expressão artística. Entre essas, o teatro se destaca, construindo pontes entre a paisagem natural e a realidade humana da região. No entanto, apesar de sua relevância, o teatro guianense tem permanecido amplamente desconhecido e pouco explorado, tanto no Brasil como no mundo francófono. Esta invisibilidade contrasta com a vitalidade das peças que abordam temas complexos e urgentes da região, como a questão da identidade nacional, a exploração ilegal de recursos naturais, a imigração e a violência.

Localizada na costa nordeste da América do Sul, a Guiana Francesa, região ultramarina francesa, abriga uma diversidade linguística vasta. O francês, embora seja a língua oficial, convive com uma variedade de outros idiomas, incluindo português, inglês, espanhol, línguas ameríndias, asiáticas e crioulas. Essa riqueza linguística se reflete no teatro guianense, onde as obras são escritas em uma ampla variedade de idiomas, incluindo o francês, crioulo e línguas ameríndias.

Em termos de contribuição para o teatro guianense, dois dramaturgos se destacam: Constantin Verderosa (1889-1970) e Rosange Blérald (1928-2007). Ambos seguiram os passos de Alfred Parépou<sup>1</sup>, pioneiro da literatura crioula na Guiana Francesa. Verderosa escreveu onze peças teatrais tanto em francês como em crioulo, entre elas *Eloïse*, *Céphise*, *La Peau Léon* e *Les Chaînes du passé*, publicadas postumamente. Blérald, fundadora do grupo de tradições crioulas Wapa também escreveu em crioulo sobre a sociedade de Caiena entre os anos 1940 e 1960, *A pa mo ki di*, *Man niki késo 26 pitit*, *Man Ludji* são algumas das suas peças.

No entanto, um dos nomes guianenses mais conhecidos e estudados é o de Élie Stephenson. Além de ter uma vasta obra poética, escreveu uma grande quantidade de peças, entre elas, *Un Rien de pays* (1975), *Les Délinters* (1976), *Les Voyageurs* (1977), *O Mayouri* (1979), *Placers ou L'Opéra de l'or* (1990), *La nouvelle légende de D'Chimbo* (1996), *Boni-Doro* (2005). Com textos escritos em crioulo e em francês. Sua obra denuncia questões que marcaram a sociedade guianense como o colonialismo francês, a escravidão e a formação da identidade nacional. Existem ainda aqueles que não tiveram suas obras publicadas. Segundo Ndagano (1994, p.42) devido à extrema discricção do *poète-dramaturge* Yvan Rollus<sup>2</sup>, que concebeu três peças teatrais e numerosos poemas, estas não foram divulgadas e, portanto, passaram despercebidas do público.

No palco contemporâneo do teatro da Guiana Francesa, emergem novas vozes que continuam a tradição do teatro como forma de expressão e crítica social. Entre elas, destacam-se autoras como Odile Pedro Leal, conhecida por seu teatro “*caché-montré*”<sup>3</sup>, que explora a vida cotidiana e as tensões culturais da Guiana Francesa. Temos também outras

---

<sup>1</sup> Autor de *Atipa: Romain guyanais* (1885) de Alfred Parépou considerada o primeiro texto escrito em crioulo guianense.

<sup>2</sup> Ele também era cantor e compositor de muitas músicas que fazem parte do patrimônio musical guianense.

<sup>3</sup> Para mais informações ler *Le théâtre Guyanais contemporain: entretien avec Odile Pedro Leal*, de Ribeiro, R. C. C. (2022).

figuras femininas como Emmelyne Octavie, Marie-Thérèse Picard e Valérie Gomas. Em línguas ameríndias temos Sylvane Opoya que escreveu *Selve* (2019) em conjunto com Christophe Rulhes. O texto redigido em wayana e em francês fala sobre o garimpo ilegal, a infância na floresta e o sentimento de pertencimento a terra.

Tendo isso em vista, acreditamos que o teatro guianense, com sua rica diversidade linguística<sup>4</sup> e temática, tem muito a oferecer para aqueles interessados em compreender melhor a Guiana Francesa e a Amazônia como um todo. Este trabalho é apenas um primeiro passo para aprofundar a pesquisa e o estudo dessa rica tradição teatral, que ainda aguarda a devida atenção e reconhecimento do público/leitor brasileiro e internacional.

Jacques Sabatier evidencia com *L'autre côté du fleuve* (2019) o teatro amazônico e nos oferece uma perspectiva valiosa sobre alguns dos desafios mais sensíveis que permeiam a realidade tanto da Guiana Francesa quanto do Brasil: o garimpo ilegal. Compreender o problema deste tipo de atividade do ponto de vista do outro é essencial para apreciar porque autor escolheu este tema para sua peça. A exploração ilegal no território guianense, uma região rica em biodiversidade, tem profundas implicações ambientais e sociais. Sabatier, através do teatro, oferece uma visão crítica e sensível desta questão, permitindo-nos compreender melhor seus impactos na sociedade local.

Nessa é importante ressaltar a presença de temas sensíveis dentro do texto, especialmente aqueles que orbitam em torno da atmosfera do garimpo. Entre eles, merecem destaque a violência, prostituição, imigração ilegal e uso de drogas, que permeiam ambos os territórios da Guiana Francesa e do Brasil. Apesar das adversidades destacadas, a resiliência emerge como uma característica notável, demonstrando a tenacidade das pessoas diante das dificuldades. Assim, ao explorar as profundezas do teatro amazônico, este artigo estabelece ainda um alicerce para futuras investigações que dialoguem com as realidades do Brasil e de outros países da região amazônica.

## 2 Jacques Sabatier <sup>5</sup>: Dramaturgo Garimpeiro ou Garimpeiro Dramaturgo?

Um dos grandes problemas que surgem quando se busca aprofundar os estudos do teatro guianense é sem dúvida a escassa disponibilidade de informações dos autores e de suas obras. Geralmente estas obras estão disponíveis apenas para um mercado restrito de leitores. No entanto, devido às novas tecnologias de acesso a informação foi possível um contato direto com o autor da peça Jacques Sabatier. Ele forneceu gentilmente dados bastante relevantes para a compreensão de sua peça teatral.

Jacques Sabatier começou sua carreira profissional no teatro francês antes de se aventurar pela Guiana Francesa. O autor passou uma década de sua vida, entre 1993 e 2003, trabalhando como garimpeiro na floresta. Essa experiência direta e profunda, coletando histórias e vivenciando aventuras que ultrapassam as de muitos em sua esfera

---

<sup>4</sup> Para saber mais sobre a diversidade linguística da Guiana francesa ler *Les langues parlées en Guyane : une extraordinaire diversité, un casse-tête pour les institutions* (2017) de Isabelle Léglise.

<sup>5</sup> Dados adicionais foram gentilmente fornecidos pelo autor da obra, Jacques Sabatier, por meio de correspondência direta. Essas informações foram usadas para complementar nossa análise e para a interpretação da peça.

profissional, forneceu a ele um manancial de inspiração único para seu trabalho como dramaturgo. Os desafios, tensões e confrontos que presenciou durante esses anos no garimpo ilegal se refletem em ***L'autre côté du fleuve***, tornando-a ainda mais impactante e relevante. Sua escrita é, portanto, não apenas uma expressão criativa, mas também um testemunho autêntico da realidade vivida na floresta amazônica.

Ele dedicou-se à criação de peças teatrais que atendem tanto o público infantil quanto em geral. Esta jornada iniciou-se de uma necessidade identificada por Sabatier em suas aulas de teatro para crianças: a carência de textos que fossem adequados para o nível de cada aluno, que falassem a língua deles e abordassem temas que despertassem o interesse dos estudantes. Essa percepção motivou a escrita de cerca de vinte peças para crianças entre o final dos anos 80 e o presente. Entre elas destacam-se "*La véritable histoire du petit Chaperon Rouge*", "*Atipa le sanguinaire*" e "*La Belle au bois ronflant*".

O autor empenhou-se simultaneamente na produção de peças para todos os públicos. Em 2003, estreou "*L'Étalon*", com a direção de Annie Félicité e a atuação de Viviane Emigré e Odile Pédro Léal. Três anos depois, apresentou "*Les Loups de la Crique Tigre*". Entre 2006 e 2010, Sabatier voltou sua atenção para a adaptação de contos crioulos, resultando em peças como "*Les Compères*", "*Le jour où Tig rencontra l'homme*", "*La course des Compères*" e "*Le voyage de Lapen*", todas apresentadas nas escolas primárias ao longo da costa e no teatro de Macouria na Guiana Francesa. Finalmente, de 2011 a 2016, Sabatier colaborou com Théo Régina em duas criações: "*Ti Théo et le Professeur Parépou*" e "*Ti Théo et les déchets*".

### 3 O garimpo amazônico

O contexto de ***L'autre côté du fleuve*** - a atividade ilícita de mineração na floresta tropical - é vital para a trama e o desenvolvimento dos personagens. Compreender a complexidade deste cenário, repleto de nuances econômicas, sociais, políticas e ambientais, permite ao público/leitor aprofundar sua interpretação do drama apresentado, intensificando sua conexão com a história e a realidade que ela representa.

O garimpo clandestino é um desafio que afeta todos os países que compartilham a floresta amazônica. Desde janeiro de 2023, o governo federal brasileiro e o recém-criado Ministério dos Povos Indígenas, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e outras instituições brasileiras, uniram esforços para combater essa atividade na região amazônica. No Brasil, a mineração remonta ao período colonial, quando a exploração de ouro e diamantes nas regiões centro-sul do país desempenhava um papel econômico significativo. Na Amazônia, a busca pelo ouro destacou-se nas décadas de 1970 e 1980, período conhecido como o "ciclo do ouro", atraindo milhares de pessoas para a região norte do país em busca de riqueza rápida.

**Figura 1:** “O levantamento” (recuperação do ouro na mesa)



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Esses trabalhadores não limitaram suas atividades ao Brasil, expandindo-as para outros países. Para nós, é interessante compreender a atividade de mineração na Guiana Francesa. Segundo Tourneau (2020, p.265), diretor de pesquisas do *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS), a exploração de ouro na região pode ser dividida em dois ciclos distintos: histórico e contemporâneo. O primeiro ciclo iniciou-se no século XIX e continuou até meados dos anos 1960, quando a extração de ouro sofreu um declínio significativo.

Durante este período, a exploração do ouro na Guiana Francesa ocorria de maneira organizada e formal, com garimpeiros e investidores criando empresas como a *Compagnie aurifère et agricole de l'Approuague*. Contudo, as primeiras décadas foram marcadas por dificuldades de acesso e desinteresse por parte da França metropolitana. Tentativas de importação de mão de obra resultaram em fracasso, devido às condições desumanas de trabalho. Para contornar a escassez de mão de obra, recorreram-se a técnicas industriais,

como o uso de maquinários a vapor para britagem, jatos de alta pressão, ferrovias de tração manual ou animal e dragas para escavação no fundo dos rios.

O ciclo contemporâneo aumentou significativamente a partir de meados da década de 1990. Depois do declínio da extração aurífera em território brasileiros e de um maior controle das autoridades nacionais, muitos garimpeiros foram atraídos para as regiões do Suriname e da Guiana Francesa com a perspectiva de encontrar ouro e outros minerais de alto valor comercial. Tourneau (2020) apresenta um panorama sobre a atual situação do garimpo na região, na qual uma grande parcela dos garimpeiros é oriunda do Brasil

*L'orpaillage clandestin est un problème important en Guyane où, selon les différents bilans publiés par les autorités, de 3 000 à 5 000 mineurs clandestins, provenant principalement du Brésil, extraient chaque année entre 5 et 10 tonnes d'or illégalement.*<sup>6</sup> (TOURNEAU, 2020, p. 263/264)

O garimpo é uma fonte importante de problemas ambientais e sociais na Guiana Francesa, ligada diretamente à questão da imigração. A imigração ilegal, impulsionada principalmente pela busca de melhores oportunidades econômicas e pela promessa de lucros com a mineração, intensifica as tensões na região. Além disso, a precariedade das condições de vida e trabalho no setor amplifica a vulnerabilidade destes imigrantes, muitas vezes levando a situações de extrema exploração e violência.

Ademais, a extração de ouro também é uma fonte de conflitos sociais, já que os direitos dos trabalhadores, dos povos indígenas e das comunidades locais são frequentemente negligenciados. Apesar dos esforços para controlar o garimpo ilegal e minimizar seus impactos, essa atividade continua sendo significativa em ambos os países.

#### 4 *L'autre côté du fleuve*

O processo de criação da peça ***L'autre côté du fleuve*** foi um trajeto extenso, que se estendeu de 2010 a 2017. Esse percurso de escrita, marcado por períodos em que o projeto foi deixado de lado, culminou na produção de um texto dramático cuja qualidade foi posteriormente reconhecida. Após a sua conclusão, a peça concorreu ao prêmio *Textes en paroles*<sup>7</sup> de melhor texto dramático da associação *Textes en paroles* que tem sede na ilha de Guadalupe. O texto foi premiado e recebeu o subsídio da *Direction des Affaires Culturelles* (DAC)<sup>8</sup> da Guiana Francesa. A peça foi representada pela primeira vez em 2018 no Théâtre

---

<sup>6</sup> O garimpo ilegal é um problema significativo na Guiana Francesa, onde, de acordo com diferentes relatórios publicados pelas autoridades, de 3.000 a 5.000 mineiros ilegais, principalmente do Brasil, extraem anualmente entre 5 e 10 toneladas de ouro ilegalmente. (Tradução nossa)

<sup>7</sup> A premiação iniciada em 2002 tem como objetivo promover as escritas dramáticas contemporâneas provenientes de/ou inspiradas pelo universo do Caribe ou das Américas.

<sup>8</sup> Departamento responsável pela difusão da arte, apoio à criação e a formação na Guiana Francesa. Ele também oferece consultoria e informações aos artistas, examina os pedidos de subsídios, monitora as atividades dos centros de arte.

de Macouria, em uma encenação do autor e com produção do Mayouri Théâtre. Desde então, o texto foi apresentado mais de dez vezes (incluindo uma apresentação na ilha de Guadalupe).

**Figura 2:** Representação sob uma cabana tradicional no Centro de Arqueologia de Kourou



Fonte: Arquivo pessoal do autor

O texto representa um marco significativo na produção teatral contemporânea amazônica por sua habilidade de cruzar fronteiras culturais e linguísticas. Esta obra escrita em francês e ambientada na Guiana Francesa apresenta personagens brasileiros com suas vidas complexas e repletas de desafios na atividade do garimpo. Embora a atividade tenha profundas implicações ambientais, nosso foco neste estudo será os impactos humanos desta prática, conforme retratado no texto teatral.

A peça lança uma luz intensa sobre as vidas de pessoas diretamente envolvidas e afetadas por esta atividade ilegal. Destacando dilemas morais, desafios socioeconômicos, questões de identidade e de resiliência. Sabatier captura a complexa realidade humana entrelaçada com o garimpo ilegal. É por meio deste prisma humano que buscaremos compreender e explorar a profundidade e a urgência do tema em questão.

***L'autre côté du fleuve*** retrata a complexa dinâmica socioambiental das comunidades clandestinas de garimpeiros na Guiana Francesa. Ambientada no início dos anos 2000 e à

sombra de uma iminente operação policial<sup>9</sup>, o drama se desenvolve em quatro atos e dois intermédios que podem ser entoados ou cantados, e apresenta ao público/leitor a realidade vivida e vibrante da *couroutelle* (currutela). Este microcosmo, situado em um dos afluentes do Rio Mana, é composto por um conjunto de cabanas com telhados de lona, formando uma pequena aldeia encaixada na floresta da Guiana. Esse local multifacetado abriga uma variedade de estabelecimentos, que vão de bares e restaurantes a mercearias, lojas de ferragens e bordéis, recriando a atmosfera de um garimpo. Segundo Tourneau (2020), todo o ambiente que envolve a extração de metais preciosos no território guianense apresenta as características oriundas do garimpo brasileiro.

*L'orpaillage clandestin n'est pas uniquement une activité économique. Il est un système complexe dont les diverses composantes (technique, sociale, économique ou culturelle) s'emboîtent pour former un tout capable d'une impressionnante résilience. Ce système se déploie à l'identique dans toutes les régions de Guyane, reprenant l'essentiel des caractéristiques du garimpo brésilien.* (TOURNEAU, 2020, p. 270/271)<sup>10</sup>

Nesta aldeia peculiar e esquecida na floresta ocorrem todas as interações comerciais e sociais da comunidade. Os pagamentos são realizados em gramas de ouro, reforçando a conexão íntima entre a vida na comunidade e a indústria do garimpo. O rádio aparece como único meio de comunicação com o mundo exterior, ele simboliza o isolamento geográfico e cultural da aldeia. A peça expõe através de seus personagens as dificuldades enfrentadas pelos moradores da *couroutelle* de Guyanor e que vamos abordar ao longo deste artigo. Entre elas podemos incluir alcoolismo, imigração ilegal, uso de drogas, prostituição e violência. O público/leitor é conduzido para mais perto da realidade dessas comunidades, proporcionando uma visão aprofundada e autêntica da vida no garimpo.

#### 4.1 A atmosfera da *couroutelle*

Logo no primeiro interlúdio de *L'autre côté du fleuve*, somos imersos na atmosfera inconfundível do garimpo. A paisagem é preenchida com o ruído constante de máquinas, demonstrando a incessante busca pelo ouro. As ações rápidas e frenéticas dos personagens, bem como as interações tensas e, às vezes, violentas servem como marcas registradas desta experiência. É aqui que começamos a sentir o ritmo e a energia brutos da vida no garimpo, preparando o palco para o drama que está por vir. A ambientação neste sentido contribui para que o espectador/leitor seja transportado para a realidade complexa e muitas vezes dura do garimpo na Guiana Francesa.

---

<sup>9</sup> A *opération Anaconda* ocorreu entre os anos 2002 e 2008, ela constituía uma série de operações da força policial francesa em território guianense para combater o garimpo ilegal.

<sup>10</sup> O garimpo ilegal não é apenas uma atividade econômica. É um sistema complexo cujos diversos componentes (técnicos, sociais, econômicos ou culturais) se encaixam para formar um todo capaz de uma resiliência impressionante. Este sistema se desdobra de forma idêntica em todas as regiões da Guiana, reproduzindo as principais características do garimpo brasileiro. (Tradução nossa)

*Au loin on entend les moteurs qui ronflent  
Le bourdonnement des jets d'eau qui frappent la terre  
Et rugissent au milieu des cailloux et de la boue  
Les hommes vivent courbés vers la terre  
Ils sont couchés sur leur lance monitor<sup>11</sup>*  
(SABATIER, 2019, p.7)

O rádio presente em muitos momentos da peça é o único meio de comunicação possível entre os garimpeiros e o mundo exterior.

**Angela** : *J'appelle ta femme ? Ça fait un moment qu'elle essaie de te joindre. Marinalva de la centrale m'appelle presque tous les jours.*  
**Chapado** : *O.K., O.K.*  
**Angela** : *Elle a sûrement quelque chose à te dire. Peut-être qu'elle est comme la Jennifer : enceinte.*  
**Chapado** : *Appelle-la !*  
**Angela** : *Je plaisante, je plaisante.*  
**Chapado** : *Je n'aime pas ton humour.*  
**Angela** : *(à la radio) Oyapoque, Oyapoque... Centrale.*  
SABATIER, 2019, p.13/14)<sup>12</sup>

Nas áreas de garimpo, o pagamento em ouro é uma convenção estabelecida, refletindo a natureza remota e a falta da infraestrutura financeira tradicional nestas regiões. O ouro, possuindo um valor intrínseco globalmente reconhecido e facilmente divisível, se torna uma moeda de troca eficiente. Esta tradição, enraizada em fatores históricos e culturais, ainda se perpetua nas comunidades de garimpeiros, onde o ouro extraído é tanto o produto do seu trabalho como a moeda utilizada para remuneração e troca.

**Chapado** : *Sors une bouteille, ça me calmera.*  
*Elle lui présente une bouteille d'alcool.*  
**Angela** : *Quatre grammes plus un point deux pour la radio.*  
*Chapado paie en sortant l'or d'un vieux tube de médicaments.*  
(SABATIER, 2019, p.30)<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup> Ao longe, você pode ouvir o zumbido dos motores  
O zumbido dos jatos de água atingindo a terra  
E o rugido em meio aos seixos e à lama  
Os homens vivem curvados em direção à terra (Tradução nossa)

<sup>12</sup> Angela: Quer que eu ligue para sua esposa? Ela está tentando falar com você há algum tempo. A Marinalva, da usina, me liga quase todos os dias.  
Chapado: OK, OK.  
Angela: Ela deve ter algo para lhe dizer. Talvez ela esteja como a Jennifer: grávida.  
Chapado: Ligue para ela!  
Angela: Só estou brincando, só estou brincando.  
Chapado: Não gosto do seu senso de humor.  
Angela: (no rádio) Oyapoque, Oyapoque... Central. (Tradução nossa)

<sup>13</sup> Chapado: Me dê uma garrafa, isso vai me acalmar.  
Ela lhe dá uma garrafa de álcool.  
Angela: Quatro grammas mais um ponto dois pelo rádio.  
Chapado paga, tirando o ouro de um velho tubo de remédio. (Tradução nossa)

Ao longo da narrativa, somos gradualmente apresentados aos personagens, cujas conturbadas existências se entrelaçam ao longo dos atos/páginas. Como testemunhas oculares, o público/leitor vão sendo apresentados aos dramas pessoais de cada indivíduo, proporcionando um vislumbre de um universo tão distante da realidade da maioria das pessoas.

## 4.2 Personagens

Sabatier traz à tona a realidade daqueles que foram seduzidos pelo mito do “Eldorado”, indivíduos que acabaram presos em uma intrincada rede de conflitos pessoais e sociais associados à atividade do garimpo. Esta abordagem proporciona uma dupla camada de engajamento para o público/leitor. Por um lado, a audiência de língua francesa é apresentada a um contexto cultural, social e econômico que é distante da sua realidade, mas escrito em sua própria língua. Por outro lado, a peça também tem a potencialidade de atrair e envolver o público/leitor brasileiro, graças à uma representação dos seus compatriotas e à familiaridade dos contextos e desafios representados.

Os personagens da peça *L'autre côté du fleuve* compõem um mosaico de vidas entrelaçadas, repletas de complexidades e desafios. Primeiramente, temos Vasco, um chefe de garimpeiros de pequena escala, cuja paixão por Angela se torna um elemento central da trama. Boca, por outro lado, desempenha um papel multifacetado como dono de uma loja que também vende drogas. Embora não seja inerentemente maléfico, ele exibe uma brutalidade inegável, notadamente em sua relação abusiva com Magda, sua companheira viciada em drogas, a quem mantém sob controle por meio de sua dependência.

A presença de Linda na história serve para ilustrar as realidades brutais enfrentadas por mulheres na periferia do garimpo. Linda, uma prostituta, é simultaneamente objeto de desejo e vítima da luxúria dos garimpeiros, alimentada tanto por sua beleza quanto pela cobiça do ouro. Em contraste, Angela se destaca por ter evitado o caminho da prostituição, uma realidade comum para muitas mulheres em sua situação. Trabalhando na loja de Boca, Angela opera o rádio, que se torna uma linha vital de comunicação com o mundo exterior.

Por fim, temos Chapado, um mecânico não tão habilidoso, cuja vida se torna um turbilhão de autodestruição à medida que gasta todo o seu dinheiro com prostitutas e álcool. Sua negligência para com a família que ficou no Brasil, representada pela recusa em enviar dinheiro para sua esposa e filho, leva a uma série de eventos que desencadeiam sua jornada violenta.

Depois de conhecermos os personagens, torna-se evidente que todos eles chegaram de forma ilegal. Essa dinâmica é explorada na peça, que revela as origens ilegais dos personagens, algo que reflete as complexas questões abordadas por Tourneau (2023, p. 15) sobre a violação da soberania e das fronteiras francesas devido ao garimpo clandestino e à imigração ilegal.

### 4.3 Imigração ilegal

A imigração ilegal e o garimpo são dois aspectos intricadamente ligados, principalmente na Amazônia, onde ambos têm moldado as interações humanas e a paisagem desde a época da corrida do ouro. O garimpo, pela sua própria natureza, atrai indivíduos de todas as partes em busca de uma vida melhor, alimentados por sonhos de riqueza rápida. Este “Eldorado” moderno, no entanto, está repleto de perigos, e a realidade é frequentemente muito mais dura do que o sonho.

Muitos desses indivíduos, principalmente do Brasil, migram ilegalmente para países vizinhos, como a Guiana Francesa, para trabalhar no setor de garimpo. Esta migração muitas vezes leva a uma série de problemas como superpopulação, danos ambientais e violência, à medida que as tensões se inflamam entre os migrantes, as autoridades locais e as populações indígenas. Obviamente, existem vários fatores que levam a migração de brasileiros ao território guianense, no entanto nos interessa o percurso feito pelos garimpeiros. Pinto (2016) afirma que estes trabalhadores enfrentam situações extremamente adversas na busca de ouro e por vezes se tornam dependentes dessa obsessão.

Esse segmento, responde por cerca de 5 a 10 mil trabalhadores (a maioria clandestinos) que vivem encravados dentro da floresta e as margens dos rios na fronteira entre Guiana Francesa, Suriname e Brasil. São homens e mulheres que convivem com situações extremamente adversas à procura do Eldorado. Na verdade, acabaram se tornando escravos da obsessão pela riqueza patrocinada pelo ouro. (PINTO, 2016, p.180)

Boca é um dos poucos personagens que deixa claro sua origem geográfica no Brasil. Em um diálogo com Vasco que expressa sua exaustão e desejo de retornar ao Brasil, de abandonar a vida do garimpo. Boca, por outro lado, já tendo experimentado essa transição, afirma que o que realmente se perde é a sensação de aventura, conexão com a natureza e uma certa obsessão de encontrar o ouro.

**Vasco:** *Demain, je serai parti. Le garimpe ça suffit, je commence à fatiguer. Si je pouvais faire un bon barranque et vendre ma machine, je retournerais au pays aussitôt.*

**Boca:** *Et une fois au Brésil, tu feras comme tous les autres. Le garimpe, c'est... Des gens qui n'y connaissent rien parlent de la fièvre de l'or... Ça n'existe pas. Quand je suis retourné chez moi, à Mocajuba, au bout de quinze jours je voulais revenir. Et tu sais ce qui me manquait ? C'était tout ça, la forêt, notre mode de vie, l'aventure... L'aventure ! C'est ça. C'est ici. Et c'est ça qui te manque dans le monde civilisé. (SABATIER, 2019, p. 69)<sup>14</sup>*

---

<sup>14</sup> Vasco: Amanhã, eu vou embora. Chega de garimpo, estou começando a ficar cansado. Se eu pudesse fazer um bom buraco e vender minha máquina, eu voltaria para o país imediatamente.

Boca: E uma vez no Brasil, você fará como todos os outros. O garimpo é... Pessoas que não entendem nada falam sobre a febre do ouro... Isso não existe. Quando voltei para casa, em Mocajuba, depois de quinze dias eu queria voltar. E você sabe o que eu sentia falta? Era tudo isso, a floresta, nosso estilo de vida, a aventura... A aventura! É isso. Está aqui. E é isso que falta no mundo civilizado. (Tradução nossa)

No caso de Linda, a expressão "do outro lado" (*l'autre côté*) pode sugerir uma situação fronteira, em que ela deixou sua terra natal e atravessou a fronteira para trabalhar na Guiana Francesa.

[...] *J'ai deux gosses là-bas, de l'autre côté. Quand je suis partie, le petit ne marchait pas encore. Tous les mois je dois envoyer de l'argent à ma mère, je veux acheter une maison, qu'ils étudient, je veux leur donner un futur, qu'ils ne fassent pas les mêmes bêtises que leur mère.* (SABATIER, 2019, p. 54)<sup>15</sup>

Dentro desse cenário de imigração, emerge uma realidade sombria de violência que muitas vezes assola os imigrantes brasileiros na região. Entre as linhas da peça, observamos como as tensões se desenrolam não apenas em relação à busca pelo ouro, mas também dentro das próprias interações humanas. A violência entre os imigrantes brasileiros, seja entre homens ou direcionada às mulheres, lança uma luz perturbadora sobre a luta por sobrevivência em um ambiente onde as estruturas sociais são abaladas e a competição por recursos é acirrada.

#### 4.4 Violência

A violência é apresentada como um elemento constante e penetrante em *L'autre côté du fleuve*. Seja na forma física, como na relação abusiva entre Boca e Magda, ou na forma de violência econômica e social, onde o sonho do ouro frequentemente leva à exploração e à degradação. Esta atmosfera de violência e tensão não apenas permeia, mas também molda suas vidas e decisões, tornando-se uma força motriz na trama. A obra de Sabatier retrata de maneira direta como a violência é intrínseca ao garimpo ilegal e como ela é normalizada nesse contexto, proporcionando um olhar cru e revelador sobre essa realidade frequentemente negligenciada.

*Boca entre, il bouscule et frappe Magda.*

**Boca** : *Salope ! Salope ! Dehors ! Sors de là ! Je vais t'en faire voir de la poudre.*

**Magda** : *Aïe ! Ne me bats pas ! Non !*

**Boca** : *Tiens, renifle celle-là !... Voleuse ! Je ne veux pas que tu touches à ma marchandise.*

*Mon business, c'est sacré. Tu n'y touches que quand je décide de te donner.*

**Chapado** : *Ouais ! Vas-y, ne la loupe pas.*

(SABATIER, 2019, p. 14/15)<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> Eu tenho dois filhos lá, do outro lado. Quando eu parti, o pequeno ainda não estava andando. Todo mês eu preciso enviar dinheiro para a minha mãe, quero comprar uma casa, quero que eles estudem, quero dar a eles um futuro, para que não cometam os mesmos erros que a mãe deles. (Tradução nossa)

<sup>16</sup> Boca entra, empurra e bate em Magda.

Boca: Vadia! Vadia! Fora! Saia daí! Eu vou te mostrar o que é bom pra tosse.

Magda: Ai! Não me bata! Não!

Boca: Toma, cheira essa!... Ladra! Eu não quero que você toque na minha mercadoria. Meu negócio é sagrado. Você só toca nele quando eu decido te dar.

Chapado: É isso aí! Vai lá, não perca a chance! (Tradução nossa)

A violência sexual contra mulheres é, infelizmente, uma realidade intensa e cruel nos campos de garimpo, especialmente em áreas remotas e ilegais. Esta situação é exacerbada por fatores como a falta de regulamentação legal, a existência de uma cultura de masculinidade tóxica, a falta de oportunidades econômicas para as mulheres e a normalização da violência contra as mulheres. Nos campos de garimpo, as mulheres são muitas vezes vistas como bens consumíveis e suas vidas são marcadas pela constante ameaça de violência sexual.

**Boca :** *Alors ? Vasco lui a sauté dessus, le sabre en avant. Il a frappé, frappé. Avec rage. Il y avait du sang partout. J'ai cru qu'Angela avait été touchée. Mais bon, c'était le sang du fils de pute qui lui coulait sur tout le corps. La pauvre, tu imagines sa frayeur. La personne qui venait la délivrer de l'enfer qu'elle subissait était un mort. Elle a cru qu'elle aussi était morte.* (SABATIER, 2019, p. 102)<sup>17</sup>

Além disso, o isolamento desses campos, a ausência de leis ou a falta de aplicação das existentes e a prevalência de estruturas de poder desiguais tornam ainda mais difícil para as mulheres buscarem justiça ou proteção. É crucial que os direitos das mulheres sejam protegidos, inclusive nos campos de garimpo, e que medidas sejam tomadas para prevenir e responder à violência sexual contra as mulheres nessas áreas.

Dentro desse cenário de violência, frequentemente motivada pela busca por melhores condições de vida, indivíduos podem se encontrar em situações de vulnerabilidade e desespero. Portanto é comum que alguns indivíduos optem por estratégias como o uso de substâncias ilícitas e o envolvimento na prostituição como maneiras de enfrentar a adversidade.

#### 4.5 Drogas e prostituição<sup>18</sup>

O uso de drogas nos garimpos é um problema multifacetado que ganha complexidade diante da falta de controle e supervisão das autoridades competentes. As áreas de garimpo são frequentemente remotas e de difícil acesso, fato que facilita o tráfico e o consumo de substâncias ilícitas. Além disso, a atividade mineradora, intensa e estressante, parece impulsionar a demanda por tais substâncias, que são usadas tanto como mecanismos de escape quanto de resistência ao árduo trabalho físico.

Quando combinado com a violência e a exploração sexual frequentemente presentes nos garimpos, este cenário de uso de drogas contribui para a criação de um ambiente altamente precário e perigoso para seus habitantes. A falta de intervenção efetiva das

---

<sup>17</sup> Boca: E então? Vasco pulou em cima dele, com a espada à frente. Ele golpeou, golpeou. Com raiva. Havia sangue por toda parte. Eu pensei que Angela tinha sido atingida. Mas, felizmente, era o sangue do desgraçado que escorria por todo o corpo dela. A pobre coitada, você pode imaginar o medo dela. A pessoa que veio libertá-la do inferno que estava sofrendo era um morto. Ela achou que também estava morta. (Tradução nossa)

<sup>18</sup> Para mais informações sobre a prostituição no garimpo brasileiro ler os artigos “Ameaças, estupros e prostituição: os impactos do garimpo ilegal para as mulheres” (2021) de Martha Raquel para o site Brasil de Fato e o “No garimpo, o que tem dentro das tuas pernas não é teu: tem que dar lucro” (2023) de Marcela Ulhoa para o site Sumaúma.

autoridades perpetua esse ciclo de abuso e exploração, tornando urgente a necessidade de políticas públicas focadas na regulação e na proteção dos trabalhadores destas áreas.

A exploração de ouro e outros minerais em áreas de garimpo frequentemente tem um lado sombrio que se manifesta no aliciamento e exploração sexual de mulheres. Em muitos casos, estas mulheres são atraídas para as áreas de mineração com promessas de trabalho lucrativo ou melhores condições de vida, apenas para descobrirem que a realidade é bem diferente.

A prostituição no garimpo é um fenômeno comum e intrinsecamente ligado à atividade mineradora. O contexto de isolamento, a predominância de mão-de-obra masculina e a grande circulação de dinheiro favorecem a proliferação dessa atividade. Além disso, a ausência de políticas públicas eficientes para a proteção dessas mulheres contribui para a perpetuação desse cenário. Algumas dessas mulheres, em sua luta pela sobrevivência, acabam se envolvendo em aliciamento de outras mulheres, perpetuando um ciclo de exploração e violência:

**Angela** : *Il est collant cet abruti... J'ai quelqu'un pour toi.*  
**Chapado** : *Oui ?*  
**Angela** : *Elle est chez Hélène... C'est sa génisse, elle ne l'a pas encore tuée, je suis sûre que si tu lui demandes la permission... C'est un petit gabarit pour toi... Si ça se trouve, elle est vierge : cerise sur le gâteau.* (SABATIER, 2019, p. 12)<sup>19</sup>

A personagem Magda exemplifica uma realidade dolorosa e comum nos campos de garimpo, onde o envolvimento com drogas e a venda do próprio corpo são frequentemente a única forma de sustento. Presa em uma relação de dependência e abuso com Boca, ela troca favores sexuais por drogas e álcool. Essa circunstância, longe de ser uma escolha livre, é o resultado de um contexto de extrema vulnerabilidade social e econômica, onde falta assistência e oportunidades. Magda, como muitas mulheres que enfrentam situações semelhantes, se vê presa em um ciclo de exploração e violência do qual é difícil escapar:

**Angela** : *L'impression... Il te maintient dans ta dépendance. Quand il voit que tu vas perdre pieds, il te donne une dose. Tu es sa pute à bon marché.*  
**Magda** : *Merci de me remonter le moral. Une pute, même dégénérée, c'est tout de même quelqu'un.*  
**Angela** : *Réagis. Tu comprends, la drogue, c'est une façon de t'asservir. Il se sert de ça pour te transformer en esclave sexuel.*  
**Magda** : *Tu as de ces mots ! ... Tu es restée trop longtemps à l'école... « Esclave sexuel » ! Tu me fais rire. Tu ne connais pas Boca.* (SABATIER, 2019, p. 24)<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> Angela: Esse idiota é insistente... Tenho alguém para você.

Chapado: Sim?

Angela: Ela está com a Helena... É a bezerro dela, ela ainda não a matou, tenho certeza que se você pedir permissão... É um pequeno porte para você... Quem sabe, ela é virgem: a cereja do bolo. (Tradução nossa)

<sup>20</sup> Angela: A impressão... Ele mantém você viciada. Quando ele vê que você vai perder o equilíbrio, ele lhe dá uma dose. Você é a prostituta barata dele.

Magda: Obrigada por me animar. Mesmo uma prostituta degenerada ainda é alguém.

Angela: Reaja. Você entende, as drogas são uma forma de escravizá-la. Ele as usa para transformá-la em uma escrava sexual.

O desabafo de Linda em *L'autre côté du fleuve* é uma expressão poderosa da realidade enfrentada por muitas mulheres que se veem presas no ciclo de prostituição e pobreza nos garimpos da Amazônia. Ela expressa a dolorosa aceitação de que a única maneira de sobreviver e de sustentar seus filhos é através da venda do próprio corpo.

Linda lamenta a perda de sua autoestima e a exploração de sua sexualidade, mas reconhece que essa é a única forma de garantir um futuro melhor para seus filhos. Este é um retrato brutal, porém realista, da dura realidade enfrentada por muitas mulheres na Amazônia, onde a pobreza e a falta de oportunidades empurram-nas para uma vida de exploração e abuso:

**Linda** : Qu'est-ce que tu veux qu'une fille comme moi fasse dans un garimpe ? On vient toutes ici pour travailler, pas pour faire la pute. Sauf que... quand tu n'as plus rien, que tes bras sont fatigués de ne pas travailler et tous les yeux fixés sur tes fesses, quand on te met l'or sous le nez, qu'est-ce que tu veux faire ?... Ça ne coûte qu'un peu d'amour propre et une bonne douche. Je ne suis pas de celles qui placent leur orgueil entre leurs cuisses. S'il suffit de les agiter pour nourrir mes enfants, je le fais. [...] (SABATIER, 2019, p. 54)<sup>21</sup>

Apesar dos desafios humanos, físicos e sociais que caracterizam essa realidade, a resiliência continua a se manifestar de maneira notável, inclusive no contexto do garimpo. Mesmo diante das situações adversas encontradas nessa atividade, muitos indivíduos conseguem encontrar forças para se adaptar e perseverar. Essa capacidade de enfrentar e superar obstáculos, forjada pelas próprias circunstâncias adversas, é um testemunho impressionante da natureza humana.

#### 4.6 Resiliência

A resiliência no ambiente do garimpo é alimentada por uma combinação de determinação inabalável e a constante ilusão do enriquecimento. Os garimpeiros, diante de adversidades extremas, demonstram uma notável capacidade de resistência e adaptação. Eles persistem, superando as condições perigosas do trabalho físico, a incerteza econômica e as complexidades das relações sociais nas minas, na esperança de uma eventual recompensa.

Esta esperança é frequentemente alimentada pela perspectiva de enriquecimento rápido - a possibilidade de, a qualquer momento, descobrir uma pepita de ouro que poderia mudar suas vidas para sempre. Esta ideia de 'Eldorado' atua como um farol de esperança

---

Magda: Você fala demais! ... Você está na escola há muito tempo... "Escrava sexual! Você me faz rir. Você não conhece o Boca. (Tradução nossa)

<sup>21</sup> Linda: O que você quer que uma garota como eu faça num garimpo? Todas nós viemos aqui para trabalhar, não para nos prostituirmos. Mas... quando você não tem mais nada, quando seus braços estão cansados de não trabalhar e todos os olhos estão fixos no seu rabo, quando colocam o ouro diante de você, o que você quer fazer?... Só custa um pouco de amor-próprio e um bom banho. Eu não sou daquelas que colocam seu orgulho entre as pernas. Se é suficiente agitá-las para alimentar meus filhos, eu faço isso" (Tradução nossa)

em meio à dificuldade, impulsionando os garimpeiros a perseverar em face de circunstâncias extremamente desafiadoras. É uma ilusão poderosa, capaz de sustentar a resiliência mesmo quando as chances de sucesso são escassas:

**Vasco** : *Pas pour moi, je retourne au Brésil. Je ne sais pas ce que je vais trouver là-bas. Ce ne sera pas pire qu'ici. Alcool, drogue, violence, c'est notre quotidien.*

**Boca** : *Là-bas tu n'auras plus l'espoir. Ce qui nous fait tenir le coup ici, c'est que demain, peut-être, on fera un bon barranque, l'or sera là. C'est cet espoir qui nous fait vivre.*

**Vasco** : *Qui nous fait crever. Quand tu réussis une bonne levée, tu fais quoi ? Tu paies tes dettes, tu te soules la gueule et ensuite tu recommences. Pour moi, c'est fini. Je suis passé trop près de la mort. J'ai compris. J'ai une chance, je ne vais pas la laisser passer. Tu vas m'aider. C'est ton intérêt. Crois-moi, tu ne fais pas une mauvaise affaire. (SABATIER, 2019, p. 109/110)<sup>22</sup>*

Apesar das duras realidades enfrentadas no garimpo, a personagem Angela emerge, em alguns momentos, como uma força de resistência e empatia. Ela desempenha um papel crucial ao tentar salvar Magda, outra personagem feminina, que é vítima de um ciclo vicioso de violência e dependência de drogas. Angela, reconhecendo o perigo que Magda enfrenta, se esforça para ajudá-la, contrariando as expectativas em um ambiente tão hostil. Essa atitude ilustra a solidariedade feminina e a resiliência no meio do caos e da brutalidade, trazendo à tona questões importantes sobre humanidade, empatia e a luta por sobrevivência em situações extremas.

**Magda** : *Non... Tu as raison. Je suis une pocharde. Je veux sortir de là... Je ne sais pas comment faire. Que veux-tu que je te dise d'autre ? Parle, si tu es si experte.*

**Angela** : *D'abord, pourquoi tu restes avec lui ? D'accord, ce n'est pas un mauvais bougre, mais tu ne vas pas me dire que tu es amoureuse ?*

**Magda** : *Il me donne la...*

**Angela** : *... Tu vois, c'est par là qu'il faut commencer.*

**Magda** : *C'est trop difficile. Pour aller où ? Tout le monde connaît mon problème. Tu embaucherais une droguée pour faire ta cuisine ?... Tu me vois dans un cabaret ? Vendre ce qui me reste de charmes pour une bouffée de merde ? (SABATIER, 2019, p. 23)<sup>23</sup>*

---

<sup>22</sup> Vasco: Não para mim, vou voltar para o Brasil. Não sei o que vou encontrar lá. Não será pior que aqui. Alcool, drogas, violência, isso é o nosso dia a dia.

Boca: Lá, você não terá mais esperança. O que nos faz persistir aqui é que amanhã, talvez, faremos um bom barranco, o ouro estará lá. É essa esperança que nos mantém vivos.

Vasco: Isso é o que nos mata. Quando você consegue uma boa extração, o que faz? Paga suas dívidas, se embriaga e depois começa de novo. Para mim, acabou. Passei muito perto da morte. Eu entendi. Tenho uma chance, não vou deixar passar. Você vai me ajudar. Isso é do seu interesse. Acredite em mim, você não está fazendo um mau negócio. (Tradução nossa)

<sup>23</sup> Magda: Não... Não, você está certa. Sou uma covarde. Eu quero sair daqui... Só não sei como. O que mais você quer que eu diga? Fale, se você é tão especialista.

Angela: Primeiro de tudo, por que você fica com ele? Tudo bem, ele não é um cara ruim, mas você não vai me dizer que está apaixonada por ele?

Magda: Ele me dá a...

Angela: ... Veja, é por aí que você tem de começar.

## Considerações Finais

Em ***L'autre côté du fleuve***, os espectadores/leitores são convidados a atravessar o rio e adentrar um mundo que, embora longínquo e clandestino, é pleno de humanidade e realidade. Uma realidade retratada com autenticidade, revolucionando a forma como os garimpeiros brasileiros na Guiana Francesa são vistos e compreendidos.

A metáfora do rio pode ser vista como uma fronteira, um limite entre o conhecido e o desconhecido, entre o seguro e o perigoso, entre o presente e o futuro. Atravessar o rio, portanto, poderia representar uma jornada para o desconhecido, uma aventura repleta de incertezas, riscos e possíveis recompensas - muito semelhante à experiência dos garimpeiros que abandonam suas vidas conhecidas e entram no volátil mundo do garimpo na esperança de encontrar fortuna.

Além disso, ***L'autre côté du fleuve*** também pode simbolizar uma mudança, uma transformação. Aqueles que atravessam o rio não são mais os mesmos, eles são transformados pela sua experiência - para melhor ou para pior. A peça carrega consigo um manancial de contribuições para o cenário teatral e para a percepção das complexidades envolvendo a vida nos garimpos da Amazônia.

A obra destaca-se por proporcionar um olhar amplo e detalhado sobre a existência nos garimpos, trazendo à tona perspectivas pouco exploradas na literatura e no teatro. Os relatos intrincados sobre as vivências dos garimpeiros não apenas enriquecem a dramaturgia como propiciam um entendimento mais aprofundado sobre essa realidade em particular. Adicionalmente, Sabatier se esmera em construir personagens brasileiros complexos e multifacetados, desafiando estereótipos e narrativas reducionistas. Por meio dessas personagens, é possível vislumbrar nuances da experiência humana que permeia o contexto dos garimpos. O grande mistério é saber o que é fantasia e o que é autobiográfico.

O texto teatral se apresenta como uma poderosa ferramenta para a reflexão. Ao mergulhar nessas narrativas complexas, o teatro oferece um espaço onde podemos contemplar as intrincadas questões da imigração e da violência que podem emergir como consequência, ampliando nossa compreensão das tensões humanas subjacentes. Além disso, ele nos permite vislumbrar as histórias de resiliência que florescem em meio a um cenário frequentemente desafiador, proporcionando um olhar autêntico sobre a essência humana diante das situações mais adversas. Os temas centrais deste artigo, abrem diversas possibilidades de estudos, que podem direcionar ao estudo das dinâmicas transfronteiriças, influências políticas e históricas na produção teatral, bem como representações da identidade regional e nacional.

Por fim, ressalta-se que, sendo a peça ainda não traduzida para o português, abre-se um leque de possibilidades para futuros estudos e traduções. Isso ampliaria o alcance de ***L'autre côté du fleuve***, permitindo que mais pessoas possam se conectar com essa narrativa potente e contribuir ainda mais para o entendimento do universo dos garimpos na Amazônia.

---

Magda: É muito difícil. Ir aonde? Todo mundo conhece meu problema. Você contrataria um viciado em drogas para cozinhar para você? Consegue me ver em um cabaré? Vendendo o que o que restou de meus encantos por uma tragada de merda?

Com este estudo, esperamos contribuir para aumentar a visibilidade do teatro guianense, um tesouro escondido na vasta paisagem da dramaturgia francófona.

## Referências

LEAL, O. P., & RIBEIRO, R. C. C. (2022). *Le théâtre Guyanais contemporain : entretien avec Odile Pedro Leal. Cadernos De Literatura Em Tradução*, (25), 273-279. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5388.i25p273-279> Acesso em: 14.05.2023.

LÉGLISE, I. *Les langues parlées en Guyane : une extraordinaire diversité, un casse-tête pour les institutions*. Langues et cité, 2017, Les langues de Guyane, 29, pp.2-5. Disponível em : <https://hal.science/hal-01674470> Acesso em: 14.05.2023.

NDAGANO, B. *Scène Créole. Eloïse, Céphise, La peau Léon*. Constantin Verderosa. Paris : L'Harmattan, 1994.

OPOYA, S.; RULHES, C. *Selve*. In: *La Guerre des Natures (Lenga et Selve)*. Les Solitaires Intempestifs : Besançon, 2019.

PARÉPOU, A. *Atipa. Roman guyanais*. Paris: Editions L'Harmattan, 2016

PINTO, M. de J.de S. *Trabalhadores brasileiros na Guiana Francesa: da sedução à realidade migratória*. In : *Mobilités, ethnicités, diversité culturelle : la Guyane entre Surinam et Brésil* *Éléments de compréhension de la situation guyanaise*. Matoury : Ibis Rouge Édition, 2016.

RAQUEL, M. Ameaças, estupros e prostituição: os impactos do garimpo ilegal para as mulheres. Brasil de Fato, São Paulo. 02 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/02/ameacas-estupros-e-prostituicao-os-impactos-do-garimpo-ilegal-para-as-mulheres> Acesso em: 25 maio 2023.

SABATIER, J. *L'autre côté du fleuve*. St. Ouen : Les Édition du Net, 2019.

SABATIER, J. “O levantamento” (recuperação do ouro da mesa no final do trabalho). Sem data. Arquivo pessoal do Autor.

SABATIER, J. Representação sob uma cabana tradicional no Centro de Arqueologia de Kourou. Sem data. Arquivo pessoal do autor.

TEXTE EM PAROLE. Disponível em: <https://textes-en-paroles.com/qui-sommes-nous> Acesso em: 18 maio 2023.

THÉBIA, M-C. *Yvan Rollus gardien du patrimoine musical guyanais est décédé à 84 ans*. La Première (Guyane), Cayenne. Le 1 février 2021. Disponível em : <https://la1ere.francetvinfo.fr/guyane/yvan-rollus-gardien-du-patrimoine-musical-guyanais-est-decede-a-84-ans-923035.html> Acesso em: 16 maio 2023.

TOURNEAU, F-M. L. « *Le « système garimpeiro » et la Guyane : l’orpaillage clandestin contemporain en Amazonie française* », Les Cahiers d’Outre-Mer 282 | Juillet-Décembre, 2023. Disponível em: DOI : <https://doi.org/10.4000/com.12353> Acesso em: 13 maio 2023.

TOURNEAU, F-M. L. « *La frontière ? Quelle frontière ? La dynamique transnationale del’orpaillage clandestin en Guyane française* », IdeAs [En ligne], 18 | 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.4000/ideas.11295> Acesso em: 10 junho 2023.

ULHOA, M. *No garimpo, o que tem dentro das tuas pernas não é teu: tem que dar lucro*. Sumaúma: jornalismo do centro do mundo. 29 maio 2023. Disponível em: <https://sumauma.com/no-garimpo-o-que-tem-dentro-das-tuas-pernas-nao-e-teu-tem-que-dar-lucro/> Acesso em: 01 junho 2023.